

EDUCAÇÃO BASEADA EM PROJETOS

Reforma agrária: a questão da terra no Brasil

Caderno do aluno



Narai Chal/istockphoto

Roteiros
pedagógicos para
trabalhar **democracia**
no ensino médio



FUNDAÇÃO

FERNANDO
HENRIQUE
CARDOSO

Índice

Sensibilização	3
Desenvolvimento	4
Passo 1: Investigação	7
Passo 2: Definição do problema	14
Passo 3: Ideação	17
Passo 4: Planejamento	21
Passo 5: Execução	21
Passo 6: Socialização	26



Sensibilização

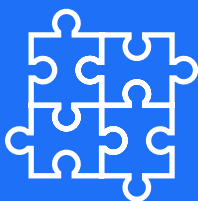
Um convite especial

A terra é o ponto de partida de muitas histórias. É dela que vem o alimento, o trabalho, a moradia e boa parte da riqueza que movimenta o país. Ao mesmo tempo, é também onde se concentram desafios antigos — como a forma desigual de acesso e uso do território. Pensar sobre a terra é pensar sobre o Brasil: suas origens, suas escolhas e as formas como busca equilibrar desenvolvimento, preservação e bem-estar coletivo.

Desde o início da nossa história, a maneira como a terra foi distribuída moldou a organização social e econômica do país. Hoje, convivem no campo diferentes formas de produção, desde grandes empreendimentos agroindustriais até propriedades familiares e produções comunitárias. Cada uma dessas formas tem papéis, desafios e contribuições distintas para a alimentação, o meio ambiente e a economia.

Neste projeto, o convite é para olhar a questão da terra sob diferentes perspectivas, com base em dados, fatos históricos e políticas públicas. Mais do que buscar respostas prontas, esta é uma jornada para fazer perguntas — sobre o passado, o presente e o futuro da terra no Brasil.

Ao longo das atividades, você será convidado a investigar, comparar informações e construir seu próprio olhar sobre um tema que continua a influenciar o que comemos, como produzimos e como vivemos.



Desenvolvimento

Chegou a hora de transformar curiosidade em investigação. Nesta etapa, você vai explorar como a terra – quem a possui, quem nela trabalha e quem dela depende – atravessa a história, a economia e o cotidiano do Brasil.

O foco é compreender:

- Como se formou a estrutura fundiária brasileira;
- Quais foram os avanços e limites das políticas de reforma agrária;
- Como a concentração de terras se relaciona com a alimentação, o meio ambiente e o desenvolvimento regional.

Mais do que encontrar respostas prontas, você será convidado(a) a pesquisar, comparar informações, fazer perguntas e construir uma visão própria e fundamentada sobre o tema.

Por onde começar a investigação

Você poderá utilizar diferentes tipos de fonte, combinando dados, imagens, histórias e análises. Algumas sugestões:

1. Linha do Tempo da Fundação FHC

Para entender os principais marcos e políticas públicas sobre reforma agrária. As políticas públicas são conjuntos de ações, decisões e regras criadas pelo Estado para enfrentar problemas públicos ou responder a necessidades da sociedade. Elas podem envolver leis, programas, serviços,

investimentos, fiscalização, etc. Algumas políticas públicas brasileiras que você pode conhecer são o Bolsa Família, o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação).

2. Dados oficiais

Como o Censo Agropecuário do **IBGE** (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, responsável por fornecer informações estatísticas e geográficas do Brasil), informações do **INCRA** (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, órgão responsável por promover a reforma agrária, distribuindo terras a famílias sem-terra e regularizando propriedades rurais, além de

apoiar o desenvolvimento sustentável e a justiça social no campo), do **IPEA** (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, responsável por realizar pesquisas e análises para ajudar na formulação de políticas públicas, para o desenvolvimento econômico e social do país) e outros órgãos públicos. Esses materiais ajudam a visualizar como a terra está distribuída no Brasil.

3. Materiais culturais e de mídia

Reportagens, fotografias, músicas, documentários e entrevistas que mostram olhares do campo e da cidade.

Você pode adaptar esse percurso, selecionar outras fontes e explorar o que fizer sentido para sua investigação.

O que observar durante a pesquisa

Ao longo da investigação, procure identificar padrões, mudanças e contradições:

- Como o acesso à terra mudou ao longo do tempo?
- Quais foram as principais políticas implementadas e seus resultados?
- Como diferentes setores, como a agricultura familiar, o agronegócio e as produções locais, se relacionam com a economia e o meio ambiente?
- De que forma o campo e a cidade estão conectados no dia a dia (por meio da alimentação, do comércio, do trabalho, das tecnologias e da sustentabilidade)?

Múltiplos olhares para o mesmo tema

Durante a investigação, tente cruzar dados e narrativas para compreender o tema de forma mais completa. Observe:

a) História e estrutura

Como a formação da propriedade da terra influenciou o desenvolvimento do país.

b) Economia e produção

Quais são os diferentes modelos agrícolas e como eles movem a economia brasileira.

c) Sociedade e meio ambiente

Como o uso da terra impacta comunidades, ecossistemas e modos de vida.

Construindo sentidos

Você poderá registrar suas descobertas de diferentes formas: mapas conceituais; quadros comparativos; linhas do tempo; resumos visuais ou textuais; registros no seu caderno ou em formato digital.

Conexões com o cotidiano

Observe como a terra aparece no seu dia a dia: na alimentação da escola; nas feiras e mercados do bairro; nas paisagens urbanas; nas histórias da sua família e da sua comunidade. Essas relações ajudam a perceber como terra, cidade e vida cotidiana estão sempre conectadas.

Para registrar ao longo do processo

A cada descoberta, anote: o que você aprendeu; dúvidas que surgiram; ideias que se conectam; pontos que você quer investigar mais; contradições ou diferentes interpretações que encontrou.

O que esta etapa te convida a pensar

O objetivo é compreender a terra como: espaço de produção; espaço de direitos; espaço de vida (humana, animal, vegetal); espaço de futuro. E reconhecer a escola como um ambiente onde diferentes vozes, experiências e perspectivas podem ser compartilhadas e debatidas com respeito e abertura.



Passo 1:

Investigação

A investigação é a primeira etapa prática de um projeto em PBL. Antes de pensar em soluções, é importante compreender o problema em profundidade. Isso significa não ficar só na superfície, mas ir além das primeiras impressões e buscar informações em diferentes fontes.

Nessa fase, você vai assumir o papel de pesquisador(a): levantar perguntas, ouvir diferentes pontos de vista, analisar dados, conversar com pessoas, observar situações do dia a dia e comparar versões de uma mesma realidade. Mais do que juntar informações, o desafio é perceber como o problema afeta a vida das pessoas, quais

impactos ele gera e o que normalmente passa despercebido.

Investigar não é simplesmente colecionar dados prontos: é aprender a olhar com senso crítico, desconfiar de respostas fáceis e valorizar evidências que realmente façam sentido.

Ao final dessa etapa, vocês terão construído uma base sólida de reflexões e informações que vai orientar as próximas fases do projeto. Isso possibilita que as soluções criadas estejam ligadas ao contexto estudado e às necessidades reais da comunidade.

Pesquisa inicial

Nesta primeira etapa do projeto, você vai se aproximar do tema sem precisar ter respostas prontas. O objetivo é despertar a curiosidade, ampliar o olhar e começar a construir perguntas que vão guiar a investigação.

Para isso, usaremos diferentes fontes que ajudam a entender como a distribuição da terra no Brasil se formou e mudou ao longo da história recente. Uma delas é a **Linha do Tempo da Fundação FHC**, que mostra fatos importantes sobre a reforma agrária desde a redemocratização.

Nesta fase, queremos:

- Levantar o que você já sabe sobre reforma agrária e distribuição de terras;
- Olhar para a história usando marcos importantes da Linha do Tempo da Fundação FHC;
- Conectar dados, narrativas e realidades locais, entendendo que o tema é vivo e cheio de disputas;
- Explorar várias fontes, como reportagens, entrevistas, documentos históricos, podcasts e vídeos.

Dicas importantes para esta etapa

- Aqui, não buscamos respostas definitivas, mas ampliamos o olhar e coletamos pistas.
- Uma boa investigação começa com perguntas instigantes, curiosidade aberta e atenção ao que surpreende.
- Todas as ideias e perguntas são válidas. O importante é observar, pensar e questionar.

Atividade 1 – O que sabemos (e o que queremos descobrir) sobre a questão da terra no Brasil? (KWL)

Essa atividade tem por objetivo ativar seus conhecimentos prévios, reunir percepções iniciais e provocar a curiosidade sobre a questão da terra no Brasil, preparando o terreno para a etapa de investigação.

O KWL (do inglês, Know, Want to know e Learned – traduzindo, Sei, Quero Saber, Aprendi) é uma ferramenta de organização de pensamento muito útil para estruturar a investigação, dividindo-a em três etapas cruciais:

1 - Know (O que sabemos): Ativar conhecimentos prévios e percepções iniciais dos estudantes sobre o tema.

2 - Want to Know (O que queremos saber): Transformar a curiosidade inicial em perguntas concretas que guiarão a investigação.

3 - Learned (O que aprendemos): Sistematizar as aprendizagens desenvolvidas ao longo da investigação

Neste momento vamos trabalhar as duas primeiras partes: K (Know) e W (Want to know).

ETAPA 1 – Mapa de ideias: O que sabemos (K – Know)

1. Observe o tema: “A questão da terra no Brasil”.
2. Pense: o que você já ouviu, viu, leu ou imagina sobre isso?
3. Responda a perguntas como:
 - O que vem à sua cabeça quando ouve falar em reforma agrária?
 - Por que o Brasil discute a distribuição de terras?
 - Quem tem mais acesso à terra hoje?
4. Registre suas ideias em post-its ou notas curtas (digitais ou no caderno).
5. Depois, suas ideias serão organizadas com as dos colegas em um mural coletivo.

ETAPA 2 – O que queremos descobrir (W – Want to know)

Agora que você já observou o mural com as ideias iniciais da turma, é hora de transformar curiosidade em perguntas.

- Ainda não estamos buscando respostas.
 - Estamos levantando perguntas reais, mesmo que pareçam simples, subjetivas ou inacabadas.
 - Como isso afeta a comida que chega até mim?
 - O que muda quando a terra está concentrada?
 - Como seria se a distribuição fosse diferente?
- Você pode começar escrevendo perguntas como:
- Por que isso acontece?
 - Será que sempre foi assim?
 - Quem decide sobre o uso da terra?
- Lembre-se: perguntas começadas com “Será que...”, “E se...”, “Por que será...”, “Como seria se...” são ótimas para abrir caminhos de investigação.

ETAPA 3 – Conectando com dados e história (L – Learned)

(Esta parte será completada quando concluírem todas as atividades de investigação.)

Mais adiante, você vai voltar ao KWL para preencher a parte **L (Learned)** – “O que aprendemos”.

Quando chegarmos a esse momento, você:

1. Vai analisar dados do **Censo Agropecuário (IBGE)** e de órgãos públicos como **INCRA** e **IPEA**.
2. Vai explorar a **Linha do Tempo da Fundação FHC**, observando políticas públicas, programas e transformações.
3. Vai comparar essas informações com as perguntas levantadas na etapa anterior.

Algumas perguntas que ajudarão nesse momento:

- Que mudanças (ou permanências) aparecem nos dados e na história?
- Quais impactos as políticas públicas causaram?
- Alguma das perguntas do mural começa a ser respondida?

A tabela a seguir ajuda a compreender a forma de aplicação do KWL.

Etapa na Atividade	Momento de Aplicação	Objetivo Pedagógico
O que sabemos (K - Know)	Início do projeto/Atividade	Levantar ideias e percepções iniciais sobre a questão da terra, mapeando o repertório prévio dos estudantes.
O que queremos descobrir (W - Want to Know)	Após o mapeamento inicial	Transformar as dúvidas, inquietações e lacunas de conhecimento em perguntas abertas para orientar a investigação.
O que aprendemos (L - Learned)	Final da etapa de Investigação	Sistematizar as descobertas, conectando-as à história e aos dados (Linha do Tempo da Fundação FHC, Censo Agropecuário).

Atividade 2 – Olhar a Terra de Perto

Nesta atividade, você vai observar diferentes formas de uso da terra no Brasil. A ideia é aproximar o tema da reforma agrária do seu cotidiano, ajudando você a perceber como o campo, a cidade e a vida das pessoas estão profundamente conectados.

ETAPA 1 – Sensibilização Visual

Você vai começar olhando para imagens e informações que mostrem:

- Grandes propriedades rurais
 - Pequenas propriedades familiares
 - Áreas de produção mecanizada
 - Áreas de preservação
 - Locais com degradação ambiental
- Essas imagens podem ser apresentadas pelo(a) professor(a) ou pesquisadas pelo grupo.

Primeiro passo: observar livremente

Antes de discutir com o grupo, observe com calma e registre:

- O que você vê?
- O que te surpreende?
- O que chama sua atenção?
- Que diferenças aparecem entre as paisagens ou dados?

Perguntas que ajudam no olhar inicial

- O que mais se destaca nas imagens?
 - Que contrastes existem entre os lugares mostrados?
 - Que formas de produção e trabalho aparecem?
- Anote tudo de forma simples e direta.

ETAPA 2 – Rotina de Pensamento “Olhe Dez Vezes”

Essa rotina de pensamento, criada pelo Projeto Zero (Harvard), serve para observar de forma mais profunda e perceber detalhes que passam despercebidos quando olhamos rápido.

Você fará essa etapa em **grupo**, escolhendo uma imagem para analisar.

Rodada 1 – Primeiras observações

Olhe para a imagem escolhida com calma.

Anote **10 coisas que você consegue ver**, usando apenas descrição (sem interpretar). As observações devem ser concretas, objetivas e breves

Exemplos:

- Vejo tratores alinhados.
- Vejo plantações em linhas retas.
- Vejo diferença entre uma área verde e outra seca.
- Vejo poucos dados sobre o Norte.

Rodada 2 – Segunda observação (o coração da rotina)

Agora, olhe novamente. Observe mais devagar. Procure detalhes que não tinha visto antes.

Anote **mais 10 observações** (novas!).

Exemplos:

- As pessoas parecem muito pequenas perto das máquinas.
- Vejo fumaça no fundo da imagem.
- As casas estão longe das plantações.
- Os animais aparecem apenas em uma parte da área.

Conversa com o grupo

Depois das duas rodadas, discutam juntos:

- O que surpreendeu?
- O que mudou entre a primeira e a segunda observação?
- Que perguntas novas surgiram depois de olhar mais atentamente?

ETAPA 3 – Síntese: O que nos faz pensar

Agora, cada grupo vai transformar suas observações em uma pergunta provocadora.

A ideia é criar uma pergunta que abra um caminho de investigação — algo que faça você querer saber mais.

Comece com “Por que...”, “Como...”, “De que forma...”

Exemplos:

- Por que há tanta diferença no tamanho das propriedades rurais?
- Como o uso da terra afeta a vida de quem mora na cidade?

- De que forma são produzidos os alimentos que chegam à nossa mesa?

Essa pergunta será importante no próximo passo do projeto, quando começaremos a definir a direção da investigação.

Atividade 3 – Como a terra é usada e distribuída no Brasil?

O objetivo desta atividade é investigar como a estrutura fundiária do Brasil se formou e se transformou nas últimas décadas, analisando políticas públicas, avanços, desafios e permanências ligadas à reforma agrária.

Você vai trabalhar em grupos, circulando por diferentes focos de investigação e explorando fontes variadas para compreender como o acesso à terra mudou (ou se manteve igual) em vários períodos da história recente.

ETAPA 1 – Apresentação do Desafio

Nesta atividade, você vai investigar:

- Como o acesso à terra se distribuiu ao longo das últimas décadas;
- Quais políticas de reforma agrária foram criadas, alteradas ou interrompidas;
- Quem participou e influenciou esses processos;
- Como tudo isso impacta o Brasil hoje.

A proposta é observar, comparar, levantar perguntas e analisar dados e narrativas para entender como a estrutura fundiária foi construída e como ela se relaciona com a economia, o meio ambiente e o cotidiano das pessoas.

ETAPA 2 – Organização da Turma em Estações

A turma será dividida em **cinco estações**, cada uma responsável por estudar um dos períodos abaixo:

- **Estação 1:** 1985–1994
- **Estação 2:** 1995–2002
- **Estação 3:** 2003–2010
- **Estação 4:** 2011–2015
- **Estação 5:** 2016–2023

Cada estação vai circular por **três focos de investigação**, que apresentam diferentes tipos de fonte:

Foco 1 — História e Políticas Públicas

Foco da investigação: O que foi criado? O que foi alterado? Que políticas existiram ou foram interrompidas?

Fontes: Linha do Tempo da Fundação FHC; Documentos institucionais; Leis, programas e marcos governamentais do período.

Foco 2 — Dados e Indicadores

Foco: Como estava distribuída a terra? Houve mudança na concentração? Que números chamam atenção?

Fontes: Censo Agropecuário (IBGE); Dados do INCRA; Indicadores do IPEA; Gráficos, mapas e tabelas.

Foco 3 — Narrativas e Perspectivas

Foco: Que histórias marcaram o período?
Quais tensões aparecem? Como diferentes atores (governo, movimentos, produtores, empresas) aparecem retratados?

Fontes: Reportagens, fotografias e, entrevistas; Vídeos sobre conflitos no campo; Evidências de movimentos sociais e de atores econômicos.

Registro durante a circulação

Cada grupo anota:

- Achados principais;
- Políticas destacadas;
- Dados e números importantes;
- Citações e narrativas relevantes;
- Contradições entre fontes;
- Perguntas que surgirem.

ETAPA 3 – Roteiro de investigação do período

Depois da circulação nas subestações, cada grupo foca no seu período e organiza as informações para responder:

1. Como se deu a concentração de terras no período?
2. Quais políticas públicas foram criadas?
3. Quais foram os pontos frágeis dessas políticas públicas? O que poderia ser melhorado em cada uma? Quais resultados ou mudanças ocorreram?
4. Quem foram os principais atores envolvidos (governo, movimentos, empresas, produtores etc.)?

ETAPA 4 – Socialização

Cada estação compartilhará com a turma:

- Os principais achados do período investigado;
- As perguntas que permaneceram abertas;
- Os pontos que geraram surpresa, dúvida ou debate;
- Relações observadas com outros períodos da história recente.

Durante a socialização, fique atento(a) para notar:

- Conexões entre os períodos;
- Mudanças e permanências ao longo das décadas;
- Semelhanças e diferenças entre políticas públicas;
- Novas perguntas que surgem ao ouvir os colegas.



Passo 2:

Definição do problema

Depois da fase de investigação, vocês reuniram muitas informações, ouviram diferentes vozes e registraram situações ligadas à reforma agrária. Agora é hora de dar foco e escolher um problema central para trabalhar.

Como vamos fazer

1. Revisão: olhem para as anotações, pesquisas e descobertas que já fizeram;
2. Lista: identifiquem os principais desafios e conflitos que apareceram;
3. Seleção: escolham um aspecto específico e concreto, que seja importante e possível de investigar em profundidade;
4. Pergunta: criem uma questão clara que oriente o trabalho do grupo. As atividades do Passo 2 irão ajudar nessa definição.

Atividade 1 – Declaração de desafio

O objetivo desta atividade é sintetizar a principal tensão ou conflito identificada pelo seu grupo durante a fase da investigação e transformá-la em uma declaração do desafio que vocês pretendem abordar com o seu projeto

Seu professor irá guiar você e seus colegas na síntese de suas descobertas, usando uma estrutura de frase simples para definir o problema que o projeto buscará abordar.

Estrutura da declaração de desafio:
[Grupo de pessoas ou ator] precisa de [necessidade ou objetivo] porque [Insight, tensão, ou contradição encontrada na pesquisa]

Exemplos:

Tensão 1: Qualidade da Água x Uso de Insumos Químicos: Moradores do campo e da cidade **precisam que** o uso de defensivos agrícolas seja rigorosamente fiscalizado e

reduzido, com alternativas agroecológicas, **porque** a pulverização em lavouras e o escoamento de resíduos químicos poluem rios, lençóis freáticos e nascentes, ameaçando o abastecimento de água potável em toda a região.

Tensão 2: Geração de Renda para Jovens x Migração para Cidades: Os jovens em assentamentos e comunidades rurais **precisam** de formação profissionalizante, acesso à internet e incentivos para pequenas agroindústrias, **porque** a falta de oportunidades de trabalho digno e a baixa qualidade dos serviços públicos levam a juventude a migrar para os centros urbanos, esvaziando o campo e comprometendo a sucessão familiar na produção de alimentos.

Vocês devem formular pelo menos três declarações de desafio, oriundas dos conhecimentos que foram levantados na fase de investigação.

Atividade 2 – A questão que queremos responder

O objetivo desta atividade é transformar as declarações de desafio em perguntas norteadoras e selecionar a questão que irá guiar a ação do grupo durante o projeto.

A partir dos desafios sistematizados, chegou a hora de elaborar a questão que irá guiar os grupos no desenvolvimento de seus projetos.

Observando as declarações de desafio elaboradas pelo grupo, a tarefa agora é transformá-las em uma pergunta norteadora investigativa, que guiará o restante do projeto.

Como fazer:

Lembre-se que uma boa pergunta é aberta, instigante e pesquisável – ela não tem resposta simples e convida à análise de diferentes perspectivas.

Após a investigação inicial, vocês devem escrever individualmente três possíveis perguntas, usando a estrutura:

Como podemos [Ação/estratégia inovadora] para atingir [objetivo/resultado específico] [contexto]?

A tabela exemplifica o papel de cada elemento da pergunta norteadora na estrutura do desafio:

Componente da Pergunta	O que representa	Exemplos de Termos Chave
Ação/Estratégia Inovadora	O que faremos? O foco na solução e na transformação.	Implementar, criar, desenvolver, reformular, desenhar, propor.
Objetivo/Resultado Específico	Qual é o impacto desejado? O que será resolvido de forma concreta?	Garantir a segurança jurídica, aumentar a produtividade, promover o desenvolvimento regional, reduzir a evasão escolar.
Contexto/Restrição/Contradição	Onde se aplica? Qual o desafio ou a tensão que precisa ser respeitada?	...em áreas de Cerrado durante a seca, ...sem comprometer o meio ambiente, ...garantindo a função social da terra, ...conciliando grandes e pequenos produtores.

Por exemplo, considerando a declaração de desafio apresentada como exemplo na atividade anterior (relacionada à tensão entre a qualidade da água e o uso de insumos químicos):

Declaração de Desafio: Moradores do campo e da cidade precisam que o uso de defensivos agrícolas seja rigorosamente fiscalizado e reduzido, com alternativas agroecológicas, porque a pulverização em lavouras e o escoamento de resíduos químicos poluem rios, lençóis freáticos e nascentes, ameaçando o abastecimento de água potável em toda a região.

Pergunta norteadora: Como as políticas públicas podem aumentar a fiscalização e, inclusive, estimular a redução no uso de defensivos agrícolas, incentivando a sua substituição por alternativas agroecológicas, buscando melhorar a qualidade da água e a saúde pública de toda uma região?

Após a elaboração de todas as possíveis perguntas norteadoras associadas aos desafios levantados pelo grupo, elas são expostas, e cada estudante vota com adesivos ou pontos nas duas perguntas que considera mais instigantes (uma delas necessariamente precisa ser da autoria de um colega, e não sua).

As perguntas mais votadas são refinadas e escolhidas pelos grupos, garantindo engajamento e relevância percebida.



Passo 3:

Ideação

Agora que vocês já entenderam melhor os problemas ligados à questão da terra e à reforma agrária e também já formularam perguntas norteadoras, chegou a hora de imaginar soluções que vocês gostariam de ver implementadas – ou que estejam ao seu alcance para colocar a mão na massa. A fase de ideação é o momento de soltar a criatividade e propor diferentes caminhos para enfrentar os desafios que investigaram.

Como vocês vão fazer:

- **Criem muitas ideias.** Não se preocupem se parecem boas ou ruins no começo. Neste momento, a quantidade é mais importante que a perfeição;
- **Olhem para diferentes ângulos.** Pensem em soluções ligadas à produção de alimentos, ao acesso a serviços básicos, à educação, à saúde, à igualdade de gênero, à sustentabilidade ou a outros aspectos que surgiram na investigação.
- **Registrem tudo.** Anotem ou desenhem suas ideias, mesmo as mais simples. Elas podem ser o ponto de partida para algo maior.
- **Sejam criativos.** Às vezes a solução mais interessante vem de uma ideia inesperada. Não descartem possibilidades diferentes.
- **Lembrem-se do que já aprenderam.** Usem a Linha do Tempo da Fundação FHC, as pesquisas e as perguntas norteadoras como guia. Suas ideias precisam estar ligadas ao problema real que vocês investigaram.

O objetivo aqui não é escolher a solução final, mas explorar possibilidades. Depois, vocês vão analisar quais ideias são mais viáveis e podem gerar impacto de verdade.

Atividade 1 – Oficina “Mix de Ideias: comunicando o que descobrimos”

Depois de investigar a questão da terra no Brasil e formular perguntas norteadoras, é hora de pensar em como transformar as descobertas em produções de comunicação. O objetivo é que você use a criatividade para compartilhar o que aprendeu com a comunidade escolar, traduzindo informações, dados e reflexões em formatos acessíveis e interessantes.

A oficina Mix de Ideias combina dois tipos de cartões: um com temas e descobertas e outro com formatos de comunicação. A cada nova combinação, surgem possibilidades de produtos diferentes – como podcasts, vídeos, exposições ou jornais murais – que ajudam a expressar o que foi aprendido.

Agora vocês vão montar, em grupo, dois conjuntos de cartões:

Baralho A – Temas / Descobertas

Cartões com conceitos, dados ou questões que surgiram nas investigações para a elaboração da pergunta norteadora de cada grupo. Vocês devem elencar pontos importantes que surgiram a partir da investigação, que serão melhor explorados a partir de agora.

Baralho B – Formatos de Comunicação

Cartões com diferentes linguagens e meios de expressão. Exemplos:

- Podcast
- Reportagem em vídeo
- Jornal mural
- Blog ou site interativo
- Exposição de dados
- Infográfico digital
- Mostra de fotos e depoimentos
- Jogo ou quiz educativo

Agora, vamos seguir os seguintes passos:

- **Retomada e aquecimento**
Cada grupo relembra sua pergunta norteadora e escreve no topo da cartolina. O professor propõe o desafio:

“Como podemos compartilhar o que aprendemos de forma clara, interessante e educativa?”

- **Sorteio de combinações (Mix)**
Cada grupo sorteia três cartões do Baralho A e três do Baralho B. Para cada combinação (Tema + Formato), o grupo anota o máximo de ideias possíveis de como transformar

aquele conteúdo em um produto de comunicação. A pergunta norteadora deve guiar a elaboração do conteúdo.

Exemplo:

- Tema: Desigualdade na distribuição de terras
- Formato: Podcast
- Ideia: “Terra em Debate” – série de podcasts com entrevistas e dados sobre quem tem acesso à terra no Brasil.

- **Rodízio criativo**

Os grupos trocam suas cartolinas e leem as ideias dos colegas. Cada grupo aprimora pelo menos três ideias, sugerindo:

- públicos que poderiam se interessar;
- recursos visuais ou sonoros que podem enriquecer a proposta;
- e formas de engajamento (exposição, mural, site ou redes sociais da escola).

- **Escolha e planejamento da ideia**

De volta ao grupo original, cada equipe escolhe uma ideia que pareça ter:

- Impacto: comunica algo relevante sobre a questão da terra;
- Adesão: tem relação com a pergunta norteadora elaborada na etapa anterior;
- Viabilidade: pode ser realizada com os recursos e o tempo disponíveis.

O grupo então faz um storyboard simples, em quatro quadros, respondendo:

- O que queremos comunicar?
- Para quem?
- Como faremos isso (formato e linguagem)?
- Que resultado esperamos?

Apresentação rápida e *feedback* coletivo

Cada grupo apresenta sua proposta em até 90 segundos.

Os colegas e o(a) professor(a) fazem comentários breves, respondendo a duas perguntas:

- O que torna essa ideia clara e interessante?
- O que poderia torná-la ainda mais envolvente ou viável?

A oficina será finalizada com um momento de escolha coletiva das ideias que serão desenvolvidas nas próximas etapas, registrando o plano de cada grupo.

Atividade 2 – Peneira de Ideias

Depois de gerar diversas propostas na oficina Mix de Ideias, chegou o momento de escolher, de forma colaborativa, qual produto de comunicação o seu grupo vai desenvolver.

O objetivo desta atividade é selecionar a proposta mais clara, relevante e viável, equilibrando criatividade e possibilidade de execução.

ETAPA 1 – Definição e ponderação de critérios

Retorno com seus colegas aos achados da Estação de Investigação, para definir 5 a 6 critérios de sucesso pelos quais o projeto de vocês deve ser avaliado.

Os critérios devem abordar temas como: Segurança Jurídica, Viabilidade Econômica, Produtividade/Eficiência, e Sustentabilidade/Gestão Social.

De posse dos critérios vocês precisam agora atribuir pesos (por exemplo, de 1 a 3) a cada critério (de tal modo que, quanto maior o peso, maior a relevância do critério para o projeto). Atenção, depois de atribuir o pesos, é importante que vocês justifiquem por que alguns aspectos, na opinião do grupo, são mais importantes que outros.

ETAPA 2 – Aplicação da Matriz de Avaliação

Agora que vocês já têm os critérios e os pesos, vocês devem criar uma Matriz de Pontuação. Como a demonstrada no exemplo abaixo:

Cada critério deve receber uma nota de 1 a 5, mas antes de dar suas notas para as propostas, lembre-se que a pontuação deve ser justificada com base nos dados e leis coletados na Atividade 3.

Matriz de pontuação

Ideia	Critério 1	Critério 2	Critério 3	Critério 4	Total
Ideia 1	(Peso) x (Nota)	(Peso) x (Nota)	(Peso) x (Nota)	(Peso) x (Nota)	
Ideia 2	(Peso) x (Nota)	(Peso) x (Nota)	(Peso) x (Nota)	(Peso) x (Nota)	
Ideia 3	(Peso) x (Nota)	(Peso) x (Nota)	(Peso) x (Nota)	(Peso) x (Nota)	

ETAPA 3 – Seleção e argumentação final

Depois que todos do grupo terminarem de preencher suas matrizes, a proposta com a pontuação total mais alta será a selecionada para ser desenvolvida pelo grupo.

Agora é importante que vocês preparem juntos a justificativa final, explicando por que a proposta escolhida é a mais pragmática, equilibrada e adaptável à realidade brasileira.

Finalize a atividade com o registro da proposta escolhida em uma ficha de planejamento ou cartaz, incluindo:

- Título ou nome provisório do produto midiático;
- Público-alvo;
- Formato e linguagem;
- Mensagem principal;
- Propósito comunicativo (o que queremos provocar no público?).



Passo 4:

Planejamento

Depois da fase de criar ideias, chegou o momento de trazer suas propostas para a realidade. Nesta etapa, vocês vão construir um plano estratégico para que a solução escolhida possa ter um impacto real. Vocês irão definir objetivos específicos, identificar os recursos necessários, estabelecer um cronograma realista, antecipar e planejar como superar possíveis desafios. O planejamento é a ponte entre a imaginação e a ação, e ele vai ajudar a pensar em como suas propostas podem ser implementadas de forma sensível e viável dentro do contexto social e cultural que investigaram.

Perguntas chave para o planejamento:

- **Objetivos específicos:** Pensem quais são os resultados esperados com a solução. Como vocês poderão identificar se estes resultados podem ser alcançados?
- **Recursos demandados:** Que recursos serão necessários para a implementação da solução? (Importante incluir materiais, financiamento, apoio técnico e comunitário.)
- **Cronograma:** Quais são os passos necessários para a implementação da solução? Quanto tempo cada passo vai tomar? Quem será o responsável por cada passo?
- **Desafios:** Que desafios podem surgir ao longo do processo de implementação da solução? Como poderemos contorná-los?

Atividade 1 – A Teia da Solução

Depois que vocês escolherem qual produto de mídia vão criar (podcast, vídeo, exposição, jornal mural, reportagem multimídia, zine, infográfico etc.), é hora de organizar as ideias para garantir que o resultado final seja consistente, coerente e significativo.

Esta atividade ajuda a *pensar antes de produzir*, estruturando a comunicação de forma estratégica.

O objetivo da Teia da Solução é ajudar a planejar o produto de mídia de forma visual e colaborativa, identificando e conectando os elementos essenciais da comunicação. A atividade permite compreender como linguagem, formato, público e mensagem se influenciam mutuamente, além de antecipar desafios, organizar recursos e garantir que a proposta final seja clara, focada e coerente. A metáfora da teia reforça que um bom produto de comunicação depende da harmonia entre todas as partes.

Orientações importantes

Em comunicação, a forma é tão importante quanto o conteúdo. Um podcast, uma exposição ou um vídeo não são apenas “produtos”: são estratégias para comunicar uma mensagem.

ETAPA 1 – Definição inicial

No centro de uma folha, escrevam o título provisório do produto de mídia. Exemplos: Podcast “Terra em Debate”; Exposição “A Terra em Dados”; Jornal Mural “Vozes do Campo”; Minidocumentário “Solo Vivo”.

A partir desse título central, crie **temas** ligados ao centro por linhas, como uma teia. Cada tema responde a uma pergunta essencial da comunicação:

Tema 1 – Mensagem Central – O que queremos comunicar?

Foco: Qual é a ideia mais importante? Que recorte do tema a produção quer destacar? Que frase resumiria o propósito?

Tema 2 – Público-Alvo – Para quem falamos?

Identifique: Idade, interesses, necessidades; Quanto o público já sabe sobre o tema; O que pode gerar interesse.

Tema 3 – Formato e Linguagem – Qual mídia vamos usar e como vamos nos comunicar?

Inclua:

- Tipo de mídia: podcast, vídeo, exposição, zine, mural, reportagem etc.
- Linguagem: formal? leve? narrativa? jornalística? visual? poética?
- Estilo: música de fundo, edição, imagens, ritmo.

Tema 4 – Recursos Necessários - Do que precisamos para produzir?

Listem:

- Equipamentos (celular, microfone, computador, papel, impressões)
- Programas ou ferramentas (edição de áudio, vídeo, design)
- Espaços (sala, pátio, laboratório multimídia)
- Materiais físicos
- Pessoas (entrevistados, apoio técnico, colegas)

Priorizem recursos realistas e disponíveis.

Tema 5 – Impacto Esperado – Que efeito queremos causar no público?

Que efeito queremos causar no público?

Pense em qual impacto desejam: Informar? Sensibilizar? Provocar reflexão? Incentivar ação? Contar uma história pouco conhecida?

ETAPA 2 – Avaliação Interna (check-up do grupo)

Ao terminar a teia, cada grupo deve refletir:

- | | |
|---|------------------------------------|
| • O plano está coerente e equilibrado? | • O impacto esperado é alcançável? |
| • O público combina com a linguagem? | • Os desafios foram bem previstos? |
| • A mensagem é clara e alinhada ao formato? | |
| • Os recursos são suficientes? | |

Ao final, tire uma foto da teia ou guarde o cartaz para usar na próxima etapa. A teia servirá como bússola durante toda a criação do produto final.



Passo 5:

Execução

A execução é o momento de colocar a mão na massa e dar vida à solução que idealizaram. Esta etapa é crucial, pois nos permite testar as estratégias do plano, enfrentar desafios e aprender a nos adaptar. Neste momento, características como proatividade, colaboração e resiliência são fundamentais para o sucesso do projeto.

Encarem os obstáculos não como fracassos, mas como pistas que indicam o que precisa ser ajustado. Ao testar suas soluções, vocês poderão coletar *feedbacks* valiosos, ajustar o percurso e desenvolver propostas ainda mais alinhadas às necessidades reais do público-alvo. Então, vamos lá?

Atividade 1: Ciclo de Produção e *Feedback*

Com o planejamento definido na *Teia da Comunicação*, é hora de colocar a ideia em prática. Nesta etapa, vocês vão transformar o que planejaram no produto de mídia concreto escolhido.

O objetivo é testar e aprimorar o produto de mídia antes da apresentação final.

ETAPA 1 – Criação do protótipo (A primeira versão)

Crie sua base: Usando a *Teia da Comunicação* (Passo 4) como guia, desenvolvam a primeira versão do produto de mídia (o protótipo).

O que é o protótipo? Ele não precisa ser a versão final, mas deve representar a mensagem central e o formato escolhido. Pode ser um roteiro de podcast com áudios curtos, um rascunho de exposição ou o layout de um jornal mural.

ETAPA 2 – Teste cruzado e coleta estruturada de feedback

1. Teste em grupo: O professor organizará um teste cruzado. Vocês apresentarão seu protótipo para os colegas e, em troca, testarão o trabalho deles.
2. Seja um crítico construtivo: Ao avaliar o trabalho dos colegas, utilizem um Guia de *Feedback* estruturado (ou perguntas-chave) entregue pelo seu professor e deem sugestões detalhadas de melhoria.
3. Perguntas-Foco: O que ficou claro na mensagem? O que poderia ser mais envolvente ou compreensível? Há dados ou formatos que poderiam reforçar o impacto da ideia?
4. Registro: Registrem as observações na ficha entregue pelo seu professor, que será entregue para seus colegas.

ETAPA 3 – Análise do feedback e priorização de ajustes

Revisão do *feedback*: Analisem as sugestões recebidas dos colegas. Debatam internamente: o que é fundamental mudar e o que pode ser mantido?

Foque no possível: Priorizem os ajustes que são viáveis (que podem ser feitos com o tempo e recursos disponíveis) e que terão o maior impacto na clareza e qualidade da mensagem.

Após a discussão, listem os ajustes que vocês pretendem fazer, por ordem de prioridade, os mais importantes primeiro.

ETAPA 4 – Ajustes e versão final

Refine o produto: Apliquem os ajustes priorizados. Ajustem a linguagem, o formato, a estrutura ou os recursos visuais e sonoros.

Pronto para a Mostra: O produto final deve estar alinhado à mensagem central e pronto para ser apresentado na Mostra "Vozes da Terra".



Aleksandr Yurkevich / iStockphoto



Passo 6:

Socialização

Parabéns, a colheita está pronta! É hora de mostrar a todos os frutos do trabalho de vocês. Compartilhar o projeto não é apenas uma apresentação, mas uma oportunidade de mostrar o que plantaram, os desafios que superaram e o impacto que a sua solução pode gerar.

Este é o momento em que vocês vão contar a história da jornada de vocês. Valorizem cada passo do caminho. Mostrem como os conhecimentos que coletaram podem ser transformados em ação.

Atividade 1: Mostra “Vozes da Terra”

Chegamos ao momento em que o projeto se abre para o público. Vocês estão prontos para apresentar suas produções na Mostra “Vozes da Terra”, um encontro que reúne a comunidade escolar para conhecer, discutir e refletir sobre a questão da terra no Brasil. A ideia é transformar o conhecimento produzido em sala em diálogo, expressão e troca.

O principal objetivo da mostra é socializar as produções de forma significativa, valorizando a diversidade de linguagens escolhidas por vocês: podcasts, vídeos, murais, exposições, zines, jogos, performances, infográficos ou outros formatos. A mostra permite que suas vozes ganhem espaço, ampliando as reflexões sobre distribuição da terra, políticas públicas, disputas e perspectivas futuras.

ETAPA 1 – Organização da Mostra

É importante que vocês planejem o evento coletivamente. Cada grupo deverá apresentar seu produto final e também contextualizar o processo que o originou. É importante que cada apresentação responda, de forma simples e clara:

- Qual pergunta orientou o trabalho?
- De que modo o formato escolhido ajuda a transmitir essa mensagem?
- O que o grupo descobriu durante a investigação?
- Qual mensagem embasa o produto criado?

O intuito é que o público não apenas veja o produto, mas compreenda o caminho percorrido e o sentido da escolha de cada grupo.

ETAPA 2 – Tornando a Mostra interativa

Pensem em como tornar o evento envolvente e acolhedor para quem visitar. Considerem incluir:

- Atividades interativas, como quizzes e jogos com perguntas sobre reforma agrária, história e dados do Brasil;
- Um mural de vozes, onde visitantes possam deixar comentários, dúvidas e reflexões;
- Espaços de fruição, como um cantinho de escuta para podcasts ou telas para exibição de vídeos e animações;
- Momentos de diálogo, como rodas de conversa com outras turmas, familiares ou membros da comunidade que tenham relação com o tema.

ETAPA 3 – O papel dos estudantes

Durante o evento, vocês assumirão o papel de mediadores das próprias produções. Vocês devem estar preparados para explicar suas escolhas, dialogar com os visitantes e ouvir as reações, interpretações e perguntas. Essa função é fundamental, pois fortalece a autonomia e o protagonismo, a capacidade de explicar processos complexos de forma acessível, a habilidade de ouvir e acolher diferentes perspectivas e o entendimento do valor público do conhecimento que produziram.

ETAPA 4 – Encerramento e reflexão final

Ao final da mostra, faça uma roda de fechamento. Esse momento é essencial para consolidar a experiência. Responda as perguntas sugeridas pelo(a) professor(a) como:

- O que mais nos chamou atenção ao apresentar para outras pessoas?
- Que ideias novas surgiram a partir das conversas com o público?
- O que aprendemos sobre a questão da terra a partir de outras produções da turma?
- Como o processo de comunicar nossas descobertas mudou nossa forma de compreender o tema?
- Que caminhos de investigação ainda gostaríamos de explorar?

Expediente

Este roteiro pedagógico foi inspirado pelo projeto “**Linhas do Tempo**”, desenvolvido pela Fundação FHC para retratar a história social e política do Brasil entre 1985 e 2018. Neste registro histórico, são levantados temas centrais para a construção da cidadania e da democracia no Brasil: direitos de minorias (negros, mulheres, indígenas, LGBTQIAPN+), meio ambiente, uso e propriedade da terra, educação e saúde.

Porvir

Diretora Executiva:
Tatiana Klix

Idealização do projeto:
Marina Lopes
Regiany Silva
Tatiana Klix

Edição do roteiro:
Danilo Mekari

Autoria do roteiro:
Renata Salomone
Heloize Charret

Direção de arte:
Regiany Silva

Diagramação:
Manuela Ribeiro

Revisão de texto:
Vinícius de Oliveira

Fundação FHC

Direção Geral:
Sergio Fausto

Cocriação temática e revisão técnica do roteiro:
Beatriz Kipnis
Isabel Penz
Sergio Fausto



F U N D A Ç Ã O

F E R N A N D O
H E N R I Q U E
C A R D O S O